

AVALIAÇÃO DE MODELOS ESTATÍSTICOS NA CARACTERIZAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO POR *TOXOPLASMA GONDII* EM GESTANTES DE ALTO RISCO DE UM AMBULATÓRIO SUS

Fernanda Tomé Alves¹; Cinara de Cássia Brandão de Mattos^{1,4}; Lígia Cosentino Junqueira Franco Spegiorin²; Denise Mós Vaz Oliani²; Antonio Hélio Oliani²; Cristina da Silva Meira³; Vera Lucia Pereira-Chioccola³; Natal Santos da Silva⁴; Luiz Carlos de Mattos^{1,4}

¹Laboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular*; ²Departamento de Ginecologia e Obstetrícia*, Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco do Hospital de Base/Fundação Faculdade Regional de Medicina (HB-FUNFARME); ³Laboratório de Parasitologia, Instituto Adolfo Lutz (IAL-SP), SP; ⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC/FAMERP 2011-2012)

Introdução: A investigação contemporânea da infecção por *Toxoplasma gondii* tem sido direcionada a gestantes e neonatos devido aos riscos de transmissão congênita e das seqüelas resultantes. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores de risco relacionados à infecção por *T. gondii* em gestantes e o melhor modelo estatístico para estabelecer esses riscos. **Casuística e Método:** Foram analisados os dados epidemiológicos de 300 mulheres e de 87 neonatos estocados no Laboratório de Imunogenética do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP, atendidos no Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco e nascidos no Hospital de Base de São José do Rio Preto. Uma ficha de dados epidemiológicos foi preenchida com as informações colhidas de cada paciente, que pudessem estar relacionadas à infecção por *T. gondii*. De cada gestante e neonato foi coletada uma amostra de sangue periférico e de sangue de cordão umbilical sem anticoagulante, respectivamente. A amostra foi utilizada para obtenção do soro. A identificação de anticorpos anti-*T. gondii* das classes IgG e IgM foi realizada pelo método de ELISA e Imunofluorescência Indireta e complementados com teste de Avidéz para IgG. Os resultados foram analisados com o uso dos softwares SSPS, versão 15.0 e R-2.15.0 for Windows. Foram consideradas diferenças estatisticamente significantes quando o $p \leq 0.05$ e intervalo de confiança a 95%. **Resultados:** A idade das mulheres variou de 14 a 44 anos, com uma média de 26 anos. O percentual de mulheres com aborto prévio foi de 25,9%. A frequência de animais domésticos foi de 87,2%, sendo que 80,7% possuíam cachorro, 43,6% gato e 9,5% ave. Dentre elas, 97,5% tinham o hábito de lavar alimentos, 90,7% moravam em zona urbana, 37,9% costumavam ingerir carne crua ou mal passada e 40,1% bebiam água da torneira. Quanto ao histórico de doenças prévias, 5% relataram citomegalovirose; 17,2% rubéola; 69,2% catapora; 1,1% malária; 34,1% herpes simples; 15,3% toxoplasmose; 3% doença de Chagas. A análise da sorologia para toxoplasmose das mães revelou que 53,1% era IgG anti-*T. gondii* positivo. O resultado dos índices de avidéz de IgG anti-*T. gondii* mostrou que a avidéz nas gestantes era baixa em 8,4%, média em 3,8% e alta em 11,4%. Entre os recém-nascidos 8,4% tinham baixa avidéz para IgG, 2,2% média e 13,1% alta. Os testes para análise sorológica das gestantes e os testes de avidéz, tanto da gestante quanto do recém-nascido, tiveram significância estatística ($p < 0,0001$). **Conclusões:** Não foram observadas mudanças nos parâmetros analisados em comparação ao descrito na literatura pertinente.